

# Novos Cenários para o Agronegócio dos Ovinos e Caprinos

*Eneas Reis Leite\**

O Brasil possui um grande potencial de mercado para produtos derivados dos pequenos ruminantes domésticos, apresentando condições favoráveis para a produção de carne, leite e de seus derivados, além de calçados e vestuário oriundos das peles. Todos esses produtos podem ser disponibilizados de forma a suprir as demandas internas e gerar excedentes exportáveis. As condições ambientais propícias à exploração racional de caprinos e ovinos em todo território brasileiro, aliadas à ampla disponibilidade de terras, principalmente nas fronteiras em expansão do semi-árido nordestino e das regiões Centro-Oeste e Norte do País, propiciam custos de produção relativamente baixos, favorecendo este mercado.

No que pese a desorganização ainda reinante, a cadeia produtiva tem se ajustado rapidamente às transformações da economia, mediante a utilização de novas tecnologias e a expansão dos mercados. Como resultado, nos últimos dez anos verificou-se um incremento sem precedentes na atividade, com a modernização de parcela considerável das propriedades rurais e a implantação de abatedouros, frigoríficos, curtumes e indústrias de beneficiamento do leite de cabra.

Por outro lado, o alcance do pleno potencial produtivo dos caprinos e ovinos tem sido limitado pela ausência ou inadequação de políticas para que o setor possa enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades favoráveis ao desenvolvimento sustentável da ovinocaprinocultura. O País ainda desfruta de pouca competitividade no mercado internacional, além fazer face a dificuldades para suprir a atual demanda interna sem recorrer a contínuas importações de matéria-prima, especialmente de peles para a manutenção do seu parque industrial. Esta situação é decorrente de uma série de fatores, dentre os quais se enumeram a expressiva parcela de unidades produtivas com a completa ausência de organização e gestão em moldes empresariais, a assistência técnica deficiente e uma precária infra-estrutura de transporte e de logística de distribuição de insumos.

Não obstante este quadro, questões relevantes já estão sendo equacionadas pelas instituições públicas e privadas que atuam no setor. As empresas rurais, sejam elas de grande porte ou exploradas na ótica da agricultura familiar, tendem a sair do modelo tradicional e em geral extrativista para modelos que lhes permitam a plena inserção no mercado. Neste mister, ressalta-se a importante participação da Embrapa nos processos de geração e transferência de conhecimentos técnicos e de gestão do agronegócio. Se até recentemente as vantagens comparativas apoiavam-se na grande disponibilidade de recursos naturais e de mão-de-obra barata, presentemente a aplicação de novos

---

\*Pesquisador da Embrapa Caprinos. E-mail: [eneas@cnpc.embrapa.br](mailto:eneas@cnpc.embrapa.br)

conhecimentos científicos e tecnológicos tem propiciado o surgimento de modernos conceitos mercadológicos, os quais já são incorporados nas unidades produtivas de pequenos ruminantes.

Em todo o mundo desenvolvido o emprego de tecnologias permitiu tornar a agricultura e as agroindústrias mais produtivas e competitivas. Nos Estados Unidos foram identificadas duas eras tecnológicas na agricultura: de 1920 a 1950 ficou caracterizada a era da mecanização agrícola, permitindo aos produtores aumentarem substancialmente a produtividade das culturas e do fator trabalho; de 1950 a 1980 surgiu a era da agricultura química, que forneceu o suporte tecnológico para a revolução verde, com o desenvolvimento de defensivos e fertilizantes, aumentando de forma admirável a produtividade do fator terra. A partir da década de 1980 a agricultura em todo o mundo moderno e em alguns países em desenvolvimento vem experimentando um novo salto tecnológico, decorrente da denominada era da biotecnologia e da tecnologia da informação.

O desenvolvimento da agricultura em direção à industrialização de insumos e produtos resultou na cunhagem do termo agronegócio, o qual engloba todas as atividades vinculadas e decorrentes da produção agropecuária. A sobrevivência de qualquer empreendimento, portanto, depende da sua inserção no agronegócio para que possa conviver competitivamente no mercado. No Nordeste brasileiro, os produtores de caprinos e ovinos podem ser classificados em dois grupos distintos: o produtor familiar e o empresário rural. Dentro das expectativas e da competitividade do mercado, já não existe mais espaço para a exploração de forma amadorística, e até mesmo os agricultores familiares têm a sua sobrevivência e crescimento condicionados à modernização da exploração e de sua inserção no agronegócio.

Nos últimos anos, a caprinocultura, e mais expressivamente a ovinocultura de corte, estão experimentando a já denominada “marcha para as regiões Sudeste e Centro-Oeste”. Mercê das crescentes demandas dos grandes mercados nacionais e internacionais, produtores de bovinos de leite e de corte dessas regiões estão incorporando a exploração de ovinos aos seus sistemas de produção. As perspectivas do mercado interno são por demais alentadoras, pois o rebanho ovino nacional, de aproximadamente 15 milhões de cabeças, não atende sequer as necessidades do mercado do Estado de São Paulo. Com isso, o consumo interno tem sido amplamente abastecido por produtos importados, situação que poderá ser revertida com a melhoria dos nossos níveis de produção.

As técnicas e processos já disponíveis permitem um direcionamento para a exploração dentro de um novo cenário. Entretanto, as peculiaridades regionais desta nova fronteira demandam novas pesquisas para o estabelecimento de raças e tipos raciais adaptados, técnicas de manejo alimentar, controle de enfermidades e todos os pormenores voltados para a moderna exploração. Atento a estas novas tendências, a Embrapa Caprinos e seus parceiros vêm exercitando ações de pesquisa e estratégias de transferência de tecnologias para as diferentes regiões do País. Objetiva-se, dessa forma, contribuir para o desenvolvimento sustentável do agronegócio dos pequenos ruminantes, incrementado ainda mais o produto interno bruto da pecuária brasileira.

Novos conhecimentos já estão disponíveis. Técnicas abrangendo o controle sanitário, o manejo reprodutivo e o manejo alimentar podem ser adotadas sem restrições nas modernas unidades produtivas que estão instalando-se nos mais diversos quadrantes do

país, especialmente no Nordeste Semi-árido. Tecnologias reprodutivas, como a inseminação artificial e a transferência de embriões, juntamente com o melhoramento genético, podem exercer um fator multiplicador nos atuais índices produtivos dos rebanhos. E isso resultará em carne e pele de superior qualidade e em maior disponibilidade, de forma a atender as expectativas do mercado. A alimentação animal já pode ser aprimorada e ter seus custos reduzidos, especialmente porque poderão ser aproveitados resíduos da agroindústria frutífera ora em expansão por toda a região Nordeste. Trabalho recém-conduzido pela Embrapa Caprinos mostrou que o pedúnculo do caju, quando desidratado e transformado em farelo, constitui uma rica fonte energética para e engorda de cordeiros em confinamento.

O cenário é, pois, de justificada euforia. Os preços dos produtos derivados dos ovinos e caprinos têm atingidos níveis formidáveis, razão porque novos empresários estão incorporando-se à atividade. Entretanto, está ainda distante o momento em que os rebanhos caprino e ovino irão estabilizar-se no Brasil. Se o total de animais das duas espécies é de apenas 25 milhões de cabeças, o espaço é para 100 milhões de ovinos de corte e 50 milhões de caprinos para corte e leite. É mister frizar, outrossim, que os caprinos e ovinos apresentam vantagens competitivas em relação aos bovinos, pois enquanto os pequenos ruminantes têm ciclo econômico de apenas doze meses, na bovinocultura o retorno em apreço pode ultrapassar os 36 meses.

O momento, portanto, é de canalizar investimentos para este importante setor do agronegócio brasileiro. Vencidas as etapas de organização das cadeias e de regularidade na oferta, certamente os mercados interno e externo estarão com suas portas abertas para absorver os inúmeros produtos resultantes da produção, em caráter industrial, dos pequenos ruminantes domésticos.

Artigo publicado no site [www.caprilvirtual.com.br](http://www.caprilvirtual.com.br) em 22 de junho de 2010.  
Texto de responsabilidade dos Autores.